**A ORDENAÇÃO DE MULHERES NÃO É DE AMANHÃ, É DE HOJE**

Em todas as investigações que tenho realizado sobre a concretização dos “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU)”, “Laudato Si`”, “Querida Amazónia”, “Sínodo da Amazónia”, e outros documentos de igrejas cristãs, do Conselho Mundial de Igrejas, da Comunhão Anglicana, Metodista e tantas outras, encontro sempre o pedregulho que para se conseguir uma igreja renovada, em saída e que fale em linguagem que o povo entenda, a ordenação de mulheres aos vários órgãos do clero é fundamental, e se não o fizermos com a urgência necessária, estamos a contribuir não para a proclamação do Evangelho, mas para o afundamento da igreja e dos cristãos e das cristãs. Também, penso, que o Espírito do Senhor, não vai deixar que tal aconteça, e a abertura à ordenação das mulheres, que é imprescindível, não num amanhã que virá, mas no hoje, é determinante para o cumprimento do desenvolvimento da sociedade, onde a Igreja Cristã deve ser motora, mas não retardada. Não há, não existe, mesmo nada, que impeça a sua concretização, além de múmias – também filhos de Deus -, que dizem que não pode ser, embora alguns tenham as suas mulheres e filhos, na clandestinidade. Nem Deus perceberá como fazemos aceção de pessoas, tendo em consideração o ser homem ou ser mulher. Só poderes efémeros, escondidos e corruptos, podem aniquilar o direito de as mulheres acederem às ordens sacras. Não existirá nunca qualquer desenvolvimento, seja do que for, sem esta questão ser resolvida.

Quando existem pessoas humanas a quem é retirada a possibilidade de servir o Deus em que acreditam, estão a ser enxovalhadas e arrumadas em armários herméticos, onde a aragem não entra. Lutar pela dignidade humana como os documentos de Francisco, bispo de Roma, referem, é reconhecer o erro em que a Igreja Católica Romana tem andado ao arredar as mulheres do chamamento de Deus. E, não é, porque exista falta de vocações – como se diz -, que existe a necessidade de emendar este tremendo pecado, mas sim porque as mulheres não são seres que Deus rejeita, antes, pelo contrário, são pessoas que Deus se serviu para colocar na humanidade o seu Filho redentor e para o seguir. De acordo com muitos documentos históricos, Jesus teria mesmo dado preferência às mulheres que o seguiam, em questões de maior responsabilidade. Existem duas diferenças: a primeira é que as mulheres têm menstruação, os homens não, elas trazem em seus ventres homens e mulheres, e os homens não; a segunda, as mulheres possuem um hímen que se rompe, aquando de relações sexuais e os homens não. Tudo isto lhes permite dar de mamar a quem nasce para a vida, os homens não. Tudo isto nada tem a ver com a virgindade, porque isso é dom de Deus, ser virgem é estar disposto a fazer a vontade do Senhor, mas isso os homens também são, não é, porém, o rompimento ou não do hímen, que faz da pessoa virgem ou não. Estaríamos a subverter a vontade divina, se assim o entendêssemos.

Vejamos, ainda, as três vertentes pelas quais poderemos referir, também, esta questão, que não é questão nenhuma, mas uma birra. Temos um triângulo equilátero, com três lados iguais, um dos lados chama-se Tradição, outro Razão e outro Palavra. Reflitamos sobre estas vertentes. Não existe em nenhum local da Bíblia – retirando as naturais decisões culturais e locais -, onde Jesus subtraia as mulheres, antes pelo contrário, tendo em consideração que no seu tempo, ainda eram iguais a “mulas e borregos”, Jesus rompe com tal e coloca nas mulheres todas as possibilidades de o acompanharem, e ninguém poderá afirmar que na última ceia estiveram só homens, ou os doze, número que confere a totalidade no judaísmo. Não existe na Tradição (com T grande), nenhum momento onde se possa verificar que não seria tradicional ordenar mulheres na igreja primitiva, até contra leis que vigoravam na sociedade de então. Pela Razão, existe alguma razão pela qual as mulheres não tenham os mesmos direitos e deveres que os homens? Não, tal é assegurado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, que até mudou o nome de “Homem” para “Humanos”.

Sempre gostaria de ver a situação em que a Igreja Católica Romana estaria, se impedisse, também, as mulheres de serem catequistas, uma das missões mais nobres da igreja. Não teríamos catequese! Sempre gostaria de ver a situação de comunidades cristãs que vivem tendo a animá-las as mulheres, ficaríamos sem comunidades! Não olhem só para a Amazónia, mas para a Europa, para a Alemanha, por exemplo.

Mas não gostaria de colocar esta matéria sobre as mulheres na falta de homens para assegurar estes ministérios, mas na necessidade, que é imperiosa, de assegurar, a igualdade de oportunidades aos homens e às mulheres, como muito bem referem os “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” da ONU. É muito mau que esta desigualdade tenha por fulcro principal a Igreja Católica Romana – embora não seja no seu todo -, isso significa uma injustiça e um pecado maior, para com a Humanidade e com Deus.

Amanhã é muito tarde, hoje é o dia!

**Joaquim Armindo**

Diácono – Porto – Portugal

Doutor em Ecologia e Saúde Ambiental

Pós- Doutorando em Teologia